

Popularidade acompanhou desempenho

95

Esquerda se uniu mas nem a crise econômica abalou o prestígio administrativo de Fernando Henrique

Editoria de Arte

• O julgamento do desempenho administrativo do presidente pelo eleitorado mostra que a popularidade do candidato nunca se descolou do desempenho do presidente. Da posse em 1995 até hoje, o menor índice de nota boa ou ótima recebida pelo Governo foi exatamente no início de junho deste ano: 28%. A soma de ruim e péssimo também batia o recorde: 27%. Em setembro, quando o presidente chegava a 49% das intenções de voto, sua administração era ótima ou boa para 39%, contra 16% de ruim e péssimo.

A oposição começou o ano acenando para a renovação de suas estratégias eleitorais. Lula insistia em não ser candidato e alguns petistas chegaram a ser cogitados para a missão, como o ex-prefeito Tarso Genro, de Porto Alegre, e o governador Cristovam Buarque, do Distrito Federal. A pretensão da desistência esbarrou nas brigas entre as tendências do PT, que tem em Lula um dos escassos elos de unidade.

Outra novidade da oposição foi que, pela primeira vez, as duas maiores legendas, PT e PDT, se juntaram no primeiro turno. Brizola, que em 94 recebera só 2,6% dos votos, decidiu esquecer as

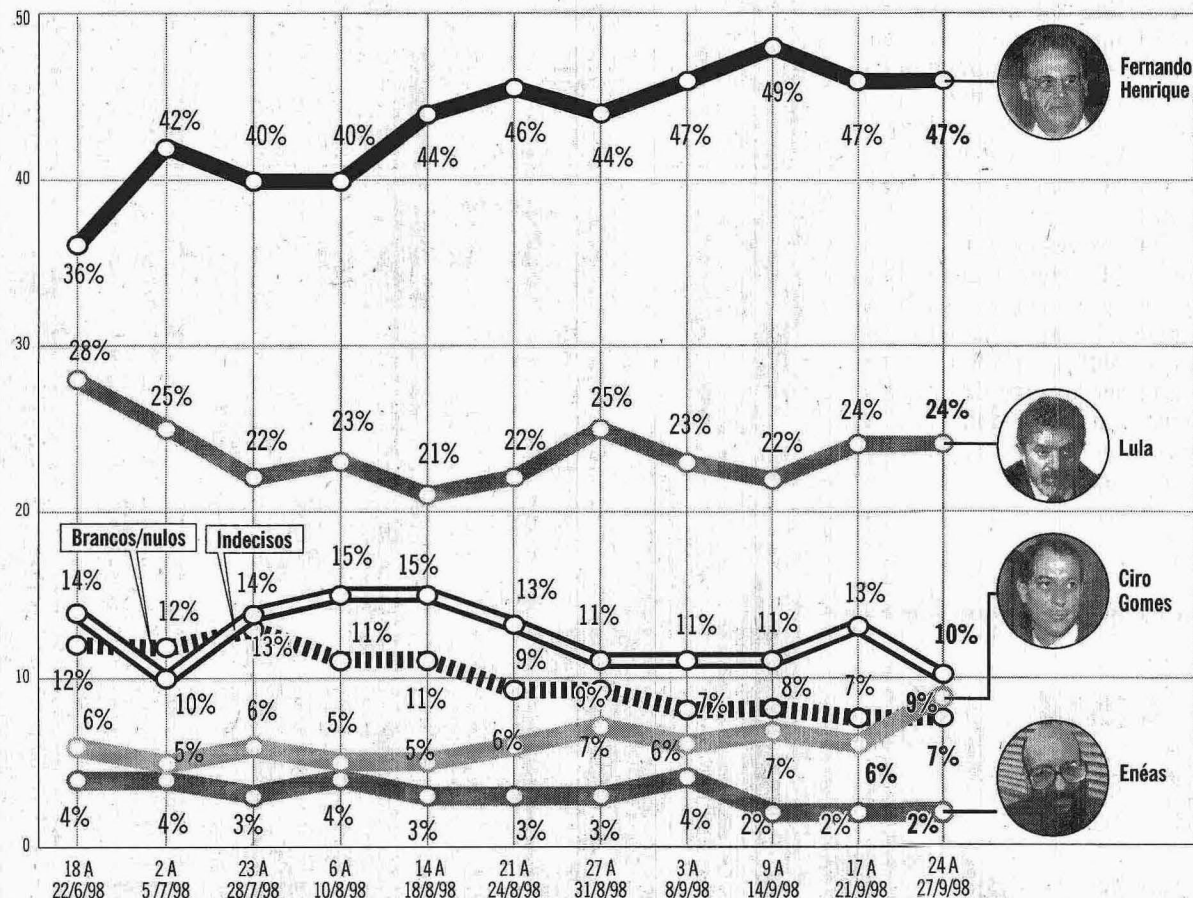
históricas trocas de ofensas com Lula para coadjuvá-lo como candidato a vice. Em nome da união, Lula aceitou a exigência de Brizola de intervir no PT do Rio e anular a candidatura de Vladimir Palmeira, levando o partido a aderir a Anthony Garotinho.

Oposição tentou, sem resultado, explorar a crise internacional

Com os efeitos mundiais do mergulho da economia russa no abismo, o comando da campanha de Lula concentrou esforços nas críticas à política de juros altos e em acenar com um projeto alternativo de desenvolvimento e combate ao capital especulativo. Mas a expectativa de que o aumento de juros afetasse a popularidade do presidente não foi acompanhada pelo eleitorado. As bolsas caíam, mas a curva das intenções de voto no presidente subia. No início de setembro, o lbope não deixou dúvidas: 77% manifestaram o temor de serem pessoalmente afetados pela crise, mas 43% viam o presidente como o mais capacitado para superá-la. Lula só convencia 18%. ■

• CARÁTER DA REELEIÇÃO
DIVIDE ANALISTAS na página 4

A EVOLUÇÃO DOS VOTOS DOS PRINCIPAIS CANDIDATOS



*A soma dos candidatos Sirkis, Brigadeiro Ivan Frota, Zé Maria, Eymael, Sérgio Bueno, Vasco Neto, João de Deus e Thereza Ruiz, resulta em 1% do total de votos.